

ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
DEZEMBRO 2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinicius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Geovanna Machado

APRESENTAÇÃO

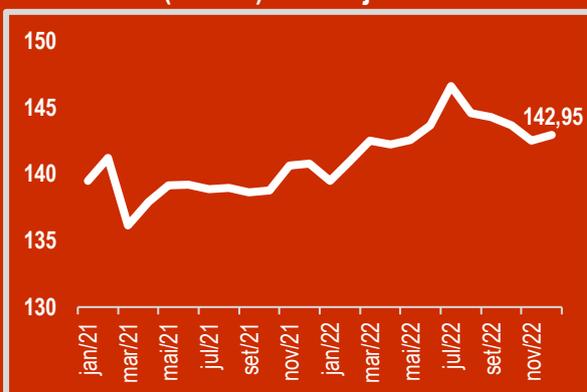
O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista referente ao mês de dezembro de 2022. Esta nota se propõe a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual a partir dos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PMC não traz o detalhamento por atividades para o Maranhão. Todavia, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, coletou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem as atividades do comércio varejista ampliado, o que permite cruzar informações com outras bases de dados, como emprego formal, finanças públicas e entre outras.

Para analisar o desempenho do comércio varejista maranhense no mês, foram utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que registra admissões e desligamentos dos empregados celetistas (sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho) e de inadimplência do Serasa Experian, que traz informações dos consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago.

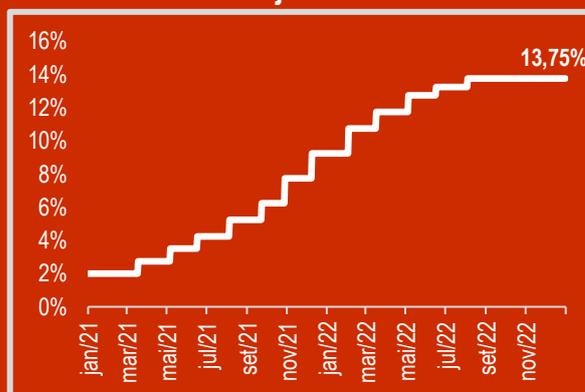
PANORAMA MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - com ajuste sazonal



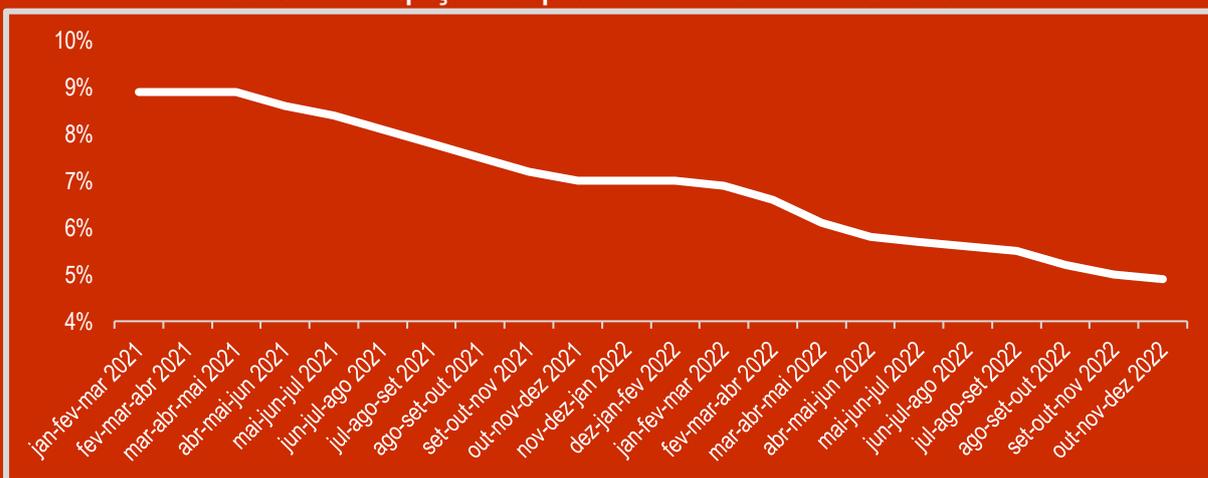
Fonte: Banco Central do Brasil

Taxa de juros – Selic



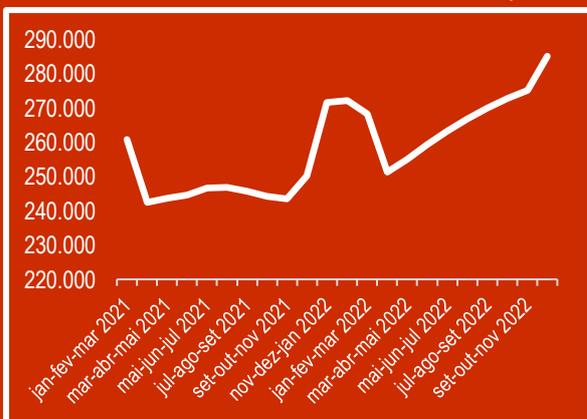
Fonte: Banco Central do Brasil

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade



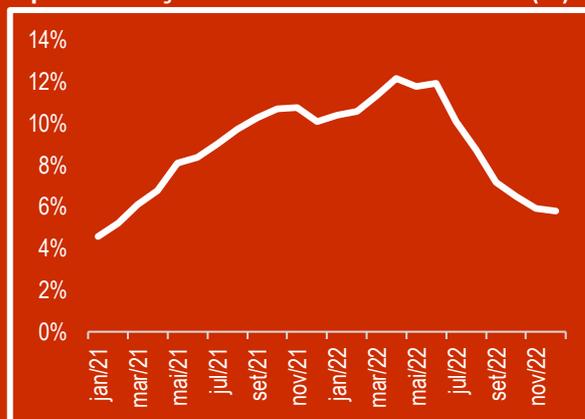
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebidos – R\$ mi



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampla – variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampla

ABRANGÊNCIA NACIONAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM DEZEMBRO DE 2022*

RESTRITO



2,6%	CONTRA O MÊS ANTERIOR**	0,4%
0,4%	MENSAL INTERANUAL	-0,6%
1,0%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-0,6%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC

* Dados sujeitos a alterações.

** Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo nacional cresceu 1,0% em 2022, o pior desempenho em seis anos

O volume de vendas do comércio varejista recuou 2,6% em dezembro de 2022 quando comparado ao mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio – IBGE. O desempenho deve-se a queda de sete das oito atividades do varejo, ressaltando-se “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (-0,8%), que possui maior peso na pesquisa.

No comparativo interanual mensal houve avanço de 0,4%, destacando-se a alta de 23,8% de “combustíveis e lubrificantes”. No acumulado no ano, o comércio varejista registrou crescimento de 1,0%, o menos expressivo desde 2016, quando houve retração de 6,2%. (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade em dezembro de 2022*

ATIVIDADES	Mês anterior (1)	Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
	DEZ	DEZ	JAN-DEZ
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO (4)	-2,6	0,4	1,0
1. Combustíveis e lubrificantes	-1,6	23,8	16,6
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,8	2,5	1,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	-6,1	-11,9	-0,5
4. Móveis e eletrodomésticos	-1,6	0,3	-6,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	-0,4	0,8	6,3
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	0,1	0,3	14,8
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,6	0,1	1,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,9	-8,4	-8,4
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (5)	0,4	-0,6	-0,6
9. Veículos e motos, partes e peças	2,4	-1,8	-1,7
10. Material de construção	1,3	-7,1	-8,7

Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

* Dados sujeitos a alterações.

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal; (2) Base: igual mês do ano anterior; (3) Base: igual período do ano anterior; (4) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8; (5) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

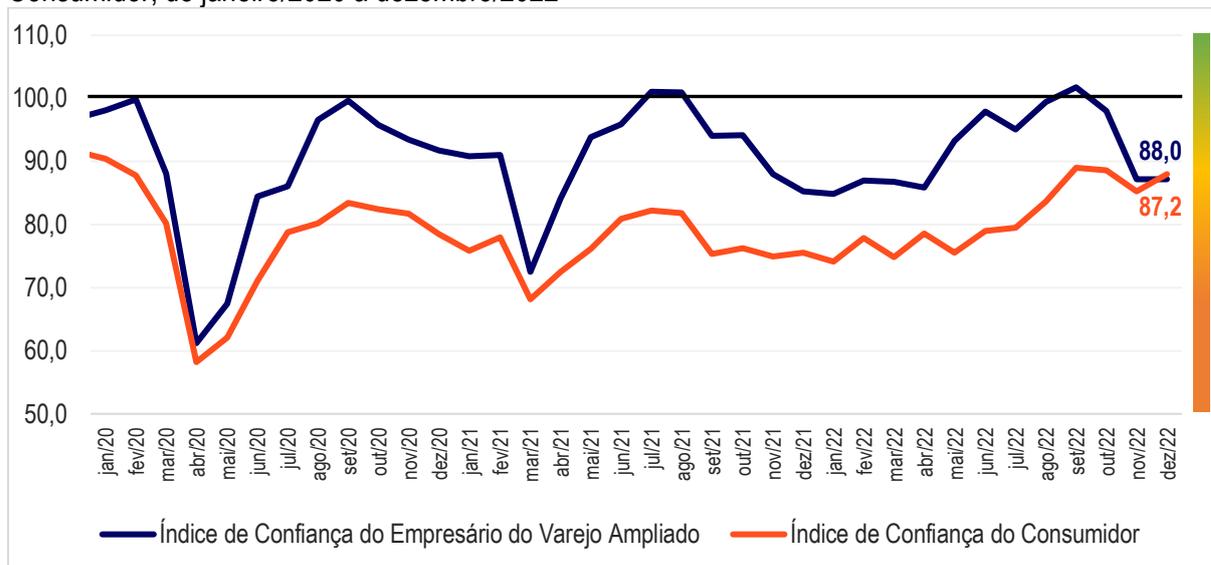
Já o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades “veículos e motos, partes e peças” e “material de construção”, recuou 0,6% em 2022, a quinta queda nos últimos dez anos. O segmento “materiais de construção” foi preponderante no resultado do varejo ampliado ao retrair 8,7%, ao mesmo tempo em que “veículos, motos, partes e peças” recuou 1,7%.

Confiança do Comércio e do Consumidor

Confiança do consumidor terminou o ano na zona de pessimismo

A confiança do consumidor atingiu 88,0 pontos em dezembro de 2022, terminando o ano abaixo da zona de otimismo (100 pontos), conforme o Índice de Confiança do Consumidor - FGV. O resultado apresentou uma alta de 3,2% em comparação a novembro, após dois meses de queda. Em relação a dezembro de 2021, houve um aumento de 16,6%. O desempenho no mês foi creditado ao aumento do otimismo em relação aos próximos meses, principalmente nas famílias de menor poder aquisitivo.

Gráfico 1 – Brasil: Índice de Confiança do Empresário do Varejo Ampliado e Índice de Confiança do Consumidor, de janeiro/2020 a dezembro/2022



Fonte: FGV-IBRE

Referente à confiança do empresário do comércio, assinalou-se 87,2 pontos em dezembro, uma estabilidade frente ao mês anterior e um aumento de 2,2% contra o mesmo período do ano passado. O resultado de dezembro foi atribuído a uma combinação de percepção negativa em relação às vendas no período e a uma leve alta nas expectativas futuras.

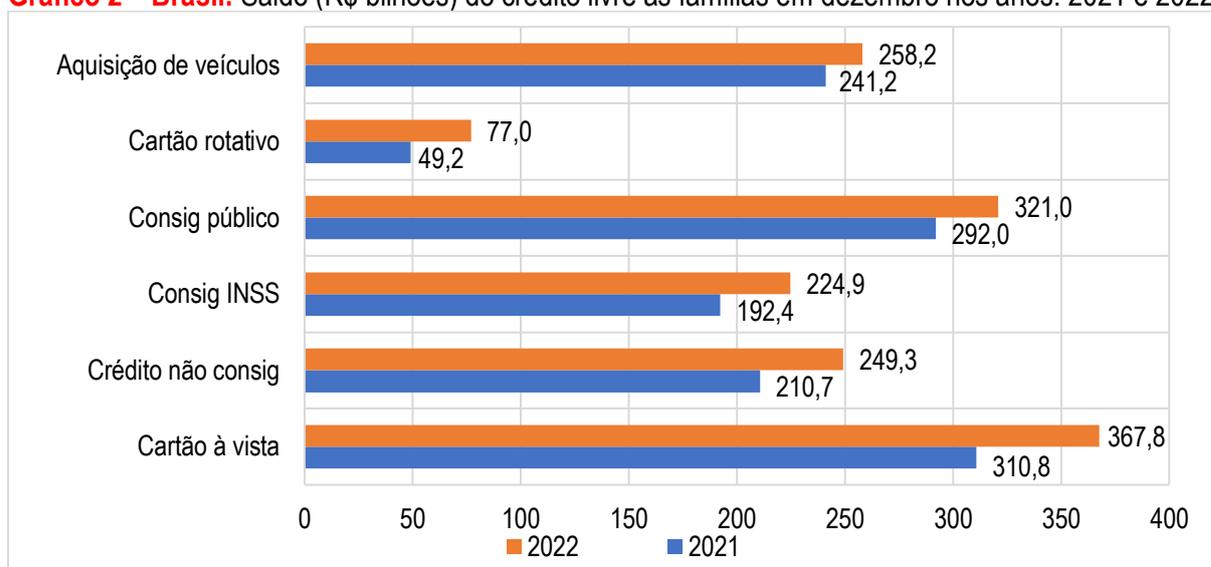
Crédito, Endividamento e Inadimplência

Crédito na modalidade “cartão à vista” foi o mais demandado pelas famílias em 2022

Em 2022, observou-se a expansão do crédito livre destinado às famílias, a partir de diversos produtos do sistema financeiro, quando comparado ao mesmo período do ano de 2021. Entre eles, destaca-se o crescimento de 18,3% no “cartão à vista”, que alcançou R\$ 367,8 bilhões. Esta modalidade contribui significativamente para a alavancagem da dívida das famílias, pois possui o perfil de ser pago em até 30 dias.

Salienta-se que a postergação do pagamento da dívida no “cartão à vista” compromete uma parcela considerável do orçamento familiar no mês da compra, o que se torna um gatilho para a tomada de novas linhas de crédito. Diante disso, as finanças das famílias tendem a deteriorar ainda mais com o endividamento excessivo e conseqüentemente o risco de não conseguir honrar seus compromissos.

Gráfico 2 – Brasil: Saldo (R\$ bilhões) do crédito livre às famílias em dezembro nos anos: 2021 e 2022*



* Dados sujeitos a alterações

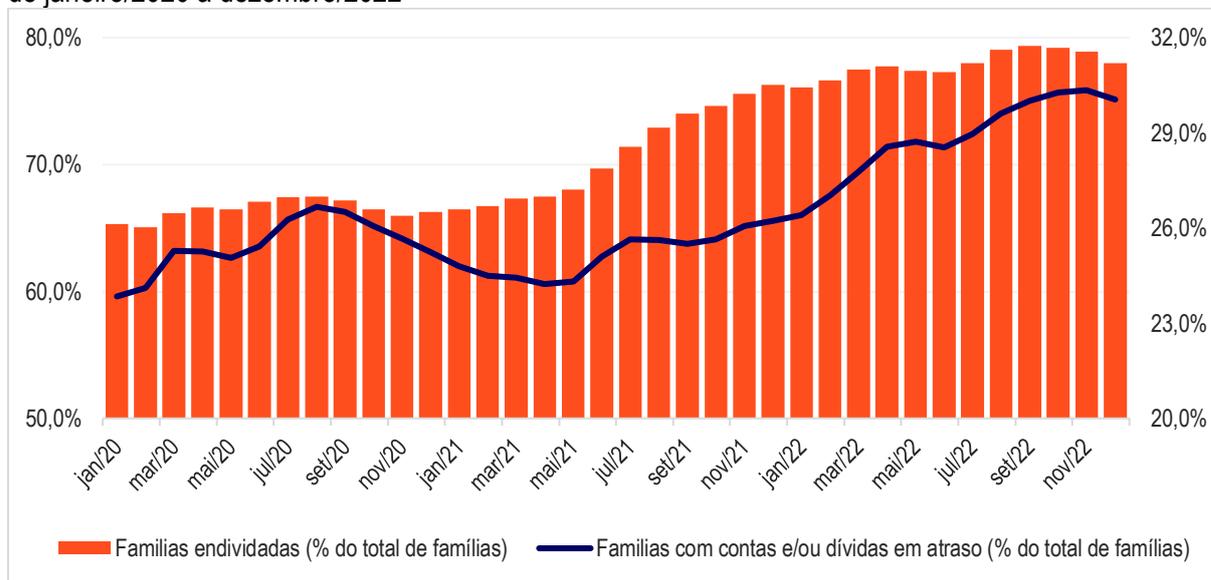
Fonte: Banco Central do Brasil

Na sequência, verifica-se que a modalidade “consignado público” aumentou 9,9% chegando a R\$ 321,0 bilhões, enquanto o “crédito não consignado” avançou 18,3% alcançando R\$ 249,3 bilhões. Por outro lado, a maior alta percentual foi vista no “cartão rotativo” (56,4%), assinalando R\$ 77,0 bilhões.

Referente ao endividamento das famílias, o percentual foi de 78,0% em dezembro de 2022, o maior nível para o encerramento do ano em toda a série, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – CNC. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o endividamento aumentou 1,9 pp. Destaca-se que em setembro de 2022, o endividamento atingiu o maior patamar da história (79,3%).

Em relação à inadimplência, registrou-se 30,0% das famílias com conta em atraso, uma alta de 3,8 pp quando comparado a dezembro de 2021. Com este resultado, a inadimplência atingiu seu segundo maior nível nos últimos dez anos, inferior apenas ao observado durante o primeiro ano da pandemia em 2020.

Gráfico 3 – Brasil: Percentual (%) de famílias endividadas e famílias com contas e/ou dívidas em atraso* de janeiro/2020 a dezembro/2022



Fonte: PEIC, CNC

Dessa forma o ano de 2022 se encerra com elevado endividamento e inadimplência persistente. Ressalta-se que o elevado endividamento e os impactos econômicos da inadimplência são mais sentidos pelas famílias de menor poder aquisitivo que utilizam cartão de crédito, cheque especial e carnês como formas de estender o poder de comprar além das suas receitas mensais. Desde então, estas famílias vêm se mantendo mais endividadas e sofrendo com os efeitos da inflação e taxa de juros elevada. Os impactos vindos da intermitência na evolução do mercado de trabalho contaminam a intenção de consumo no curto prazo pelo aumento das incertezas quanto à renda familiar.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM DEZEMBRO DE 2022*

RESTRITO



2,6%	CONTRA O MÊS ANTERIOR**	0,4%
0,4%	MENSAL INTERANUAL	-0,6%
1,0%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-0,6%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC

* Dados sujeitos a alterações.

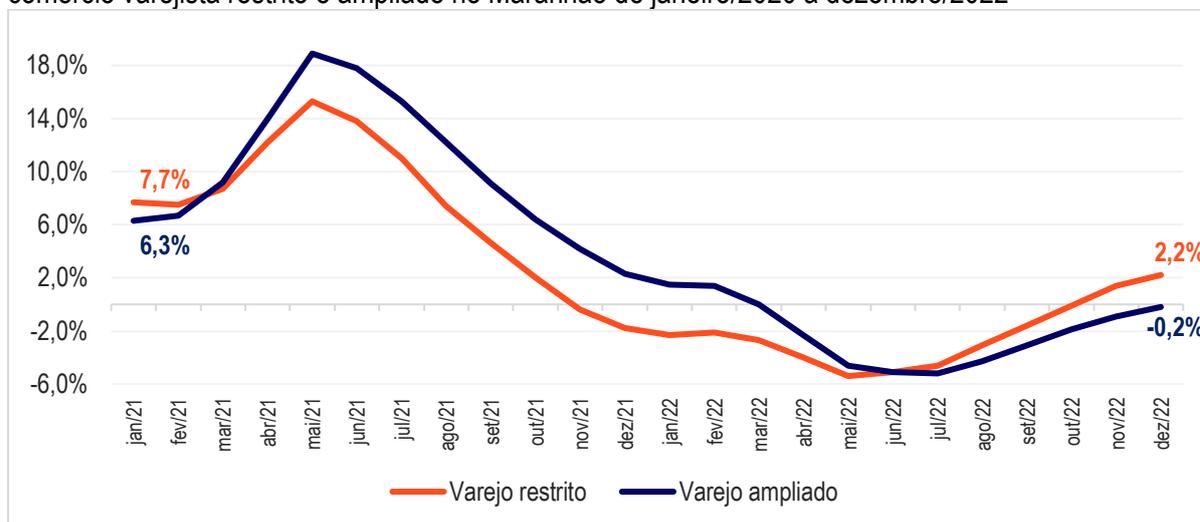
** Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo maranhense cresceu 2,2% em 2022

O varejo maranhense encerrou 2022 com crescimento de 2,2%, desempenho 1,2 pontos percentuais acima do nacional. Em dezembro, o volume de vendas do comércio varejista estadual recuou 2,1% na comparação com novembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, as vendas avançaram 1,7%.

Gráfico 4 - Maranhão: Evolução da variação acumulada de 12 meses (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado no Maranhão de janeiro/2020 a dezembro/2022*



* Dados sujeitos a alterações.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

No que tange ao comércio varejista ampliado, que inclui “veículos e motos, partes e peças” e “material de construção”, registrou-se queda de 0,5% em dezembro em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2021, assinalou-se uma alta de 0,9%. Todavia, no acumulado no ano, o varejo ampliado terminou no campo negativo em 0,2%.

Após um contexto de retomada da atividade econômica em 2021 com o avanço da imunização e conseqüentemente o retorno às atividades presenciais, o comércio varejista começou a desacelerar tendo como principal fator a inflação, que de junho a novembro de 2021 permaneceu acima dos dois dígitos em São Luís.

No começo de 2022, o ciclo de alta da taxa básica de juros passou a ser visto como um outro fator que limitaria as vendas do varejo, o que se confirmou no decorrer dos meses. Deste modo, além da perda do poder de compra por parte da alta dos preços, as famílias passaram a enfrentar o encarecimento do crédito e o aumento no custo da dívida, prejudicando consideravelmente o orçamento e deteriorando o consumo.

Os efeitos da política contracionista podem ter afetado menos os consumidores maranhenses. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) em São Luís, por exemplo, mostrou que o endividamento das famílias terminou o ano em 72,8% após duas quedas consecutivas, resultado 5,2 pontos percentuais abaixo da média nacional¹.

Entre os motivos que podem ter colaborado para um menor prejuízo do orçamento das famílias maranhenses, pode-se citar que o principal foi melhora do mercado de trabalho: a taxa de desocupação caiu 5,3 pontos percentuais e a massa de rendimento cresceu 12,7% no terceiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme dados da PNAD Trimestral - IBGE.

Nesse sentido, o varejo restrito – que concentra a venda de bens não duráveis e semiduráveis – conseguiu uma performance positiva, assinalando um crescimento de 2,2% em 2022. Por outro lado, embora com redução de suas perdas, o varejo ficou no campo negativo refletindo o cenário mais adverso para o crédito, o que, por sua vez, impactou diretamente as atividades relacionadas aos bens duráveis.

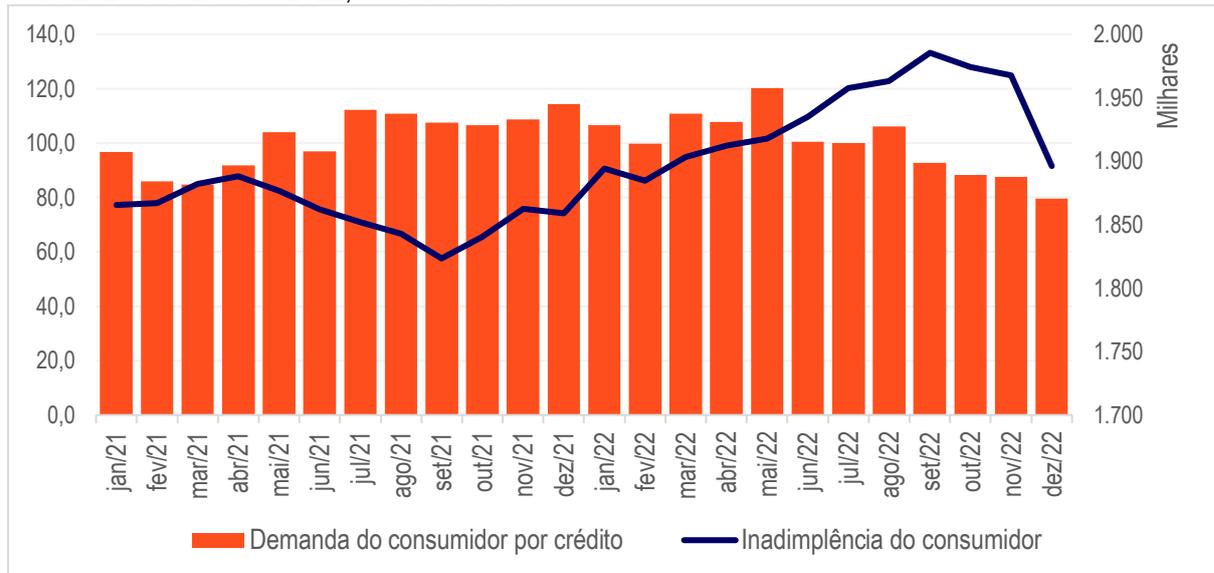
Demanda do consumidor por crédito e inadimplência do consumidor

Inadimplência desacelerou junto com a demanda de crédito no segundo semestre

A demanda dos consumidores por crédito no Maranhão encerrou 2022 em 79,6 pontos, o que representou uma queda de 30,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior e o menor patamar da série histórica. Ao longo do ano, com exceção de fevereiro, a demanda por crédito permaneceu acima dos 100,0 pontos. Já no segundo semestre, com exceção de agosto, a demanda passou a cair sequencialmente, seguindo trajetória dos juros.

¹ Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2023/01/18/endividamento-alcanca-o-menor-patamar-desde-fevereiro-de-2020/>. Acesso em: 27 de fev. 2023.

Gráfico 5 - Maranhão: Demanda dos consumidores por crédito e inadimplência do consumidor, de janeiro/2021 a dezembro/2022, no Maranhão



Fonte: Serasa Indicadores

Já a inadimplência do consumidor chegou a 1.896.345 consumidores em dezembro de 2022 após três reduções consecutivas. Ainda assim, a quantidade representou um aumento de 2,0% em relação ao mesmo mês de 2021. Conforme exibido pelo **Gráfico 5**, a inadimplência teve uma trajetória ascendente desde outubro de 2021, marcada por alguns recuos pontuais. Em 2022, isso refletiu em sete altas consecutivas na quantidade consumidores negativados desde março.

Percebe-se que a queda na demanda do consumidor por crédito acompanhou o recuo na inadimplência. A menor tomada de crédito ajuda na redução da inadimplência, uma vez que reduz o risco de os tomadores não conseguirem honrar seus compromissos. Outros fatores que podem explicar a queda pontual são as iniciativas de regularização da dívida, onde o próprio Serasa atua como organizador, e o pagamento do décimo terceiro salário, no qual muitos usam para quitar débitos.

Emplacamento de veículos

Emplacamento de veículos novos cresceram 7,8% em 2022

O total de veículos emplacados no Maranhão foi de 85.634 em 2022, uma alta de 7,8% em comparação com o ano anterior. Destaca-se o segmento “moto”, que representou 64,8% dos emplacamentos e apresentou um crescimento anual de 22,8%. Ressalta-se também o segmento “auto”, que correspondeu a 2,9% do total, mas que retraiu 17,2% no ano.

Tabela 2 - Maranhão: Emplacamento de veículos novos no Maranhão em dezembro de 2022 e 2021 e no acumulado no ano de 2022 e 2021 e variações (%)

Segmentos	Dezembro		Variação	Jan-Dez		Variação
	2022	2021		2022	2021	
(A) Auto	1.649	1.987	-17,0%	17.929	21.649	-17,2%
(B) Comercial Leve	789	661	19,4%	6.393	7.264	-12,0%
(A+B)	2.438	2.648	-7,9%	24.322	28.913	-15,9%
(C) Caminhão	214	161	32,9%	2.064	1.943	6,2%
(D) Ônibus	27	85	-68,2%	245	437	-43,9%
(C+D)	241	246	-2,0%	2.309	2.380	-3,0%
(E) Moto	4.797	4.419	8,6%	55.481	45.184	22,8%
(F) Implemento Rodoviário	228	92	147,8%	1.742	1.582	10,1%
Outros	141	97	45,4%	1.780	1.407	26,5%
TOTAL	7.845	7.502	4,6%	85.634	79.466	7,8%

Fonte: FENABRAVE

O desempenho dos emplacamentos no estado em 2022 foi positivo, não somente pela variação em si, mas pelo cenário enfrentado pelo setor. Externamente, cita-se os problemas logísticos da retomada pós-pandemia, que persistiram durante o primeiro semestre e que foram agravados pelo conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia iniciado em fevereiro.

Internamente, menciona-se a alta nos juros para a aquisição de veículos, que estavam em torno de 27,7% ao ano para pessoa física em novembro, ocasionando uma maior seletividade na concessão de crédito. Isto refletiu na quantidade de veículos financiados no país, que registrou queda de 8,2% no acumulado de janeiro a dezembro².

Emprego formal

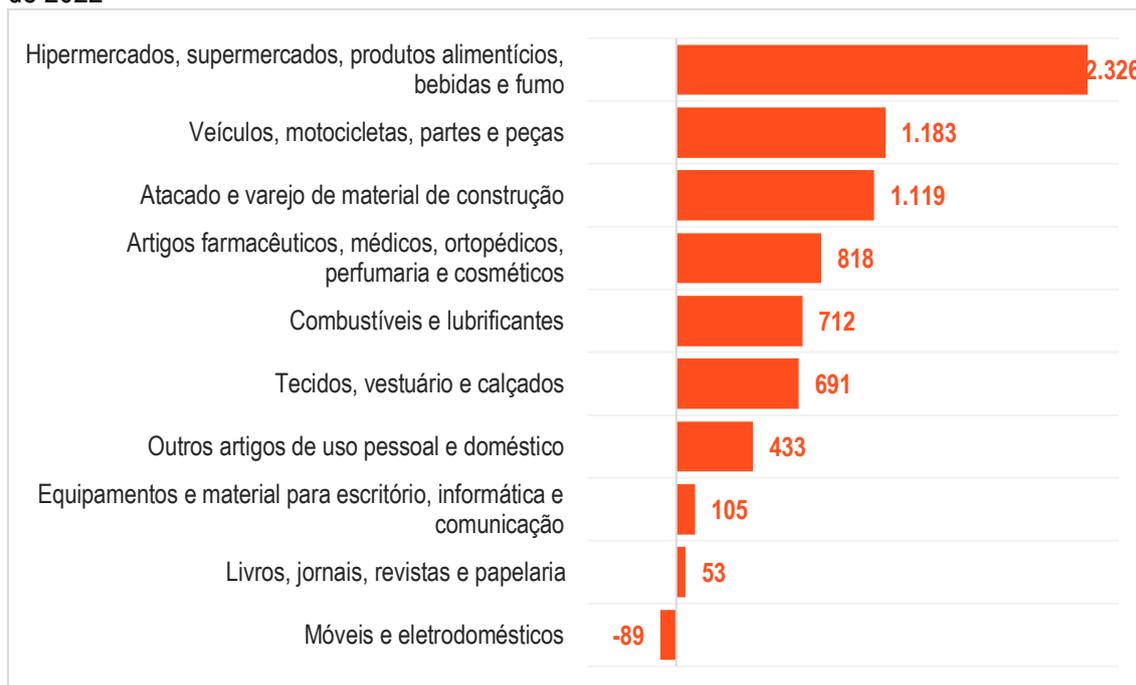
Varejo ampliado maranhense gerou 7.351 empregos formais em 2022

Conforme dados do Novo Caged, o comércio varejista ampliado maranhense registrou saldo de 7.351 empregos formais em 2022. A atividade “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” teve a maior participação (31,3% do total), corroborando com o peso que o segmento tem no setor devido ao caráter essencial dos bens nele comercializados.

Em seguida, teve-se “veículos, motocicletas, partes e peças” (15,9% do total). Este desempenho pode ser analisado a partir de duas perspectivas complementares: a) pode estar relacionado com o aumento na venda de motocicletas; b) pode ter relação com a maior procura por manutenção de veículos usados dado o resultado desfavorável das vendas de automóveis, o que contribui com o segmento de peças.

² Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/D7/85/B2/E1/7FFB5810F534EB48AC094EA8/Mercado%20de%20Financiamentos%20de%20Veiculos_dez22.pdf. Acesso em: 09 de fev. 2023.

Gráfico 6 – Maranhão: Saldo de emprego formal do comércio varejista estadual no acumulado no ano de 2022*



Fonte: Novo CAGED – MTP
* Dados sujeitos a alterações

Destaca-se também, “tecidos, vestuário e calçados”, que finalizou 2022 com 691 novos vínculos, embora tenha apresentado em vários meses do ano saldo negativo. Isto é explicado pela sazonalidade da atividade, que tem o fim de ano como o período que mais a beneficia tanto em vendas como na geração de emprego.

Por fim, cita-se “móveis e eletrodomésticos”, atividade que tem sido afetada pelos juros altos e pela seletividade das famílias em priorizar o consumo de bens de primeira ordem, refletindo no saldo negativo de 89 desmobilizações. Outro fator que pode ser mencionado é o avanço do *e-commerce*, que reduziu o consumo dos bens ofertados pela atividade nas lojas físicas.

Análise e perspectivas

O comércio varejista enfrentou um ano repleto de adversidades. A inflação foi um dos principais limitantes das vendas do setor, pois diminuiu o poder de compra das famílias, principalmente as de baixa de renda. Outro fator foi o endividamento, que reduziu a parcela da renda das famílias destinada ao consumo. A taxa de juros também afetou bastante o varejo, fazendo com que o conceito ampliado, mais dependente de crédito, acabasse no campo negativo tanto no país como no estado.

Ao mesmo tempo, ocorreram ações expansionistas que contrabalancearam os fatores citados anteriormente. Destaca-se o Auxílio Brasil, cujo valor pago passou de R\$ 400 para R\$ 600 em agosto. Menciona-se também a redução no IPI em fevereiro e a limitação da cobrança de ICMS sobre produtos e serviços essenciais em junho, que reduziu o preço de alguns bens, especialmente os dos combustíveis. Por fim, teve-se a melhora no mercado de trabalho com a redução da taxa de desocupação e aumento da massa de rendimentos.

Para 2023, o comércio varejista deve enfrentar uma desaceleração. Conforme o Relatório Focus (BCB), o IPCA deve ficar em 5,91% neste ano. Já a SELIC deve permanecer no patamar atual de 13,75%³. Caso esse cenário se confirme, as condições de consumo continuarão deterioradas, de modo que as famílias, principalmente as altamente endividadas, priorizarão o consumo de bens de primeira ordem, cuja quantidade pode diminuir, mas ainda assim afetar as atividades de menor representatividade no setor e conseqüentemente o índice geral.

³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/25112022>. Acesso em: 27 de fev. 2023.